

RELATÓRIO DE INTERCÂMBIO – CRInt ECA

Nome: Laura Rolim Dias Zernik

No. USP 9799770 Curso ECA: Artes Visuais – Habilitação em Gravura

Dados do Intercâmbio

Universidade: École nationale supérieure des Arts Décoratifs – Paris

Curso: Image Imprimée

Período: () 1º Semestre de 2020 () 2º Semestre de 2019 (x) Ano Completo de 2019-2020

Parte I - Vida acadêmica

1) Disciplinas cursadas:

| |
|---|
| ▪ Emprise des Lieux 5 : PARCS OU LA SCÉNARISATION DE L'ESPACE |
| ▪ Français langue étrangère (Semestre 1 e semestre 2) |
| ▪ Goth(ic) (Semestre 1 e semestre 2) |
| ▪ Gravure (Semestre 1 e semestre 2) |
| ▪ Image critique |
| ▪ Image imprimée Offset |
| ▪ Photographie |
| ▪ Gravure 1(studio) |
| ▪ Laboratoire du corps (studio) |

- L'Art et la matière, Architectures et sculptures, XVIIIe-XXe siècle
- Projet I
- Projet II
- Rendez-vous du livre / typo
- Writing Workshop

2) Faça uma breve descrição dos programas das disciplinas cursadas, relatando quais foram as dificuldades/desafios enfrentados:

Emprise des Lieux 5 : PARCS OU LA SCÉNARISATION DE L'ESPACE é uma disciplina que faz parte do bloco das teóricas. Ela é ministrada pelo professor Paul Sztulman, cujas aulas eu recomendo. Via projeto ele desenhou uma história dos parques na Europa e nos Estados Unidos, resgatou os caminhos tortuosos dos jardins ingleses com seus fossos haha e suas derivações até chegar aos parques de atração. São aulas expositivas dadas, claramente, com gosto e preparo.

L'Art et la matière, Architectures et sculptures, XVIIIe-XXe siècle é outra disciplina do bloco das teóricas, que prometia uma discussão interessante sobre a matéria e arte. Cada aula tratou de um material (depois de ter havido uma aula para diferenciar matéria e material, mas essa discussão



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



não cabe aqui) e com ele, exemplos de arquitetura e escultura. Eu criei expectativas altas para essa disciplina, mas que foram frustradas pela maneira rasa como o assunto fora trazido. Em algum momento era como se estivéssemos vendo um fichamento ou um catálogo com poucos exemplos interessantes. Mas seria injusto reclamar apenas sem anotar que há uma aula sobre a “virtuosidade” que vale muito a pena; é uma das últimas aulas do semestre e ela destrincha, por exemplo, detalhes do trabalho dos *compagnons du devoir*, classe de profissionais que vale a pena ser estudada na França, e traz anedotas sobre rivalidades entre arquitetos e arquiteturas que certamente conferem cor ao curso - com várias referências legais.

Analyse critique : é o “curso principal” do setor de *Image Imprimée*. É um curso que propõe discussões acerca da imagem. No primeiro dia, dois professores leram dois textos (um cada um) e disseram algo como: “agora trabalhem”. As aulas então passaram a ser um acompanhamento de projeto. Todas as semanas apresentávamos nosso desenvolvimento. O que deveria ser uma discussão coletiva era, na verdade, um aluno apresentando, aí dois professores que não se preocuparam em preparar mais do que uma aula, davam referências que eles achavam que podiam interessar, quase sempre por aproximação formal. Os colegas ficavam em silêncio. Várias vezes algum dos professores saía no meio dessas apresentações - bem como alguns colegas - e a postura dos alunos era a de uma sala de espera. Parecia haver uma falta de interesse generalizada.

Image Imprimée Offset: é uma disciplina que se desenvolveu sob a tutela de *Analyse critique*, mas que aconteceu fora da escola, em um ambiente que se chama “Studio D.O.C.” onde trabalha um ex-aluno da Ensad. A ideia era desenvolver uma edição feita em conjunto pela turma, usando uma impressora Offset. Cada um trabalhou uma placa e depois fizemos várias experimentações de impressões.

Projet I e Projet II : são essencialmente a mesma disciplina, continuação de *Analyse Critique* do primeiro semestre, mas que no segundo semestre se divide em dois, e passa a ter quatro professores. Foi bom ter essa divisão porque o binômio de professores “novo”, encarregado de *Projet II* trouxe ares mais frescos e interessados. Nessas aulas estávamos presentes para conversar sobre os nossos trabalhos e os trabalhos dos colegas com os professores que se encarregavam, quando conseguiam, de descarregar tudo que lhes vinha à cabeça como referência - e preciso dizer que várias vezes era difícil entender a que vinham.

Rendez-vous du livre / typo : Em ano de projeto *Mémoire*, os alunos de quarto ano tinham esse espaço para pensar a diagramação daquele documento que enseja um momento de reflexão teórica de alunos de uma escola que tende a repudiar a teoria (as aulas teóricas são sempre às quintas e a fraca rima “jeudi theorie” vinha quase sempre seguida de uma onomatopeia bizarra de desgosto). Eles deveriam pensar então um livro que acomoda o texto e, aos intercambistas, restava fazer o que lhes conviesse - talvez seja justo anotar que aparentemente a professora não sabia que teria alunos estrangeiros no semestre em que estive lá e, por isso, não previu uma atividade específica para nós, mas ao mesmo tempo, esteve muito aberta às nossas proposições. Com o culminar do coronavírus, a Fanette dedicou-se a compartilhar referências de publicações, uma vez que o acompanhamento de projetos de edição ficou mais complicado.

Writing Workshop : Essa disciplina é um encontro semanal com um professor de inglês que se dedica a trabalhar o texto em inglês. É uma disciplina com menos interação entre os alunos e mais interação com o professor que propõe que cada um traga suas necessidades para a aula. Mas além de lidar com textos, por ser alguém que trabalhou sempre com edição de livros,

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Mathiew ajuda também a pensar apresentação e diagramação. (vale dizer que se tem algum professor com que se pode facilmente fazer amizade na Ensad, é ele);

Goth(ic): Essa é uma aula temática em inglês. Como nas demais desse tipo, a proposta é fazer com os alunos falem inglês. Normalmente discutíamos textos (contos) e filmes.

Français langue étrangère: altamente recomendada para os alunos estrangeiros essa disciplina prevê dois encontros semanais. Na primeira semana fazemos um teste e a turma de intercambistas é então dividida em dois níveis. A aula do nível dois (que é para quem já fala ao menos um pouco de francês) acontece da seguinte forma: no começo falamos do que fizemos durante nosso tempo livre - e informalmente todos nos engajamos a trazer nesse momento dicas de filmes, peças de teatro, espetáculos musicais etc. E então, em uma segunda parte da aula alguém apresentava um artigo que havia lido em alguma publicação francófona (todos tinham que se voluntariar ao menos uma vez) e, a seguir, fazíamos exercícios de gramática que eram propostos a partir de demandas específicas da turma.

Gravure: é uma das disciplinas obrigatórias do setor de Image Imprimée e funciona como um ateliê livre, basicamente. O professor acompanha os alunos em sala e os ajuda a realizar seus projetos pessoais. Esse curso é para alunos do quarto ano que normalmente já fizeram aulas de gravura na vida. Nesse espaço se pode fazer monotípias, trabalhar com gravura em metal, madeira e linóleo.

Gravure 1: é o *studio* de gravura. Nele a figura da professora Françoise Roy é muito presente. É um curso anual, em que no primeiro semestre ela prevê aulas para ensinar técnica e no segundo, o desenvolvimento de um projeto. Fiz apenas o segundo semestre e como havia mais intercambistas interessados (e ela não nos nega a presença porque sabe que a maioria só pode ficar seis meses), ela repassou o conteúdo das técnicas. Foi interessante acompanhar porque mesmo tendo já feito gravura na USP, o que ela propõe é diferente: ela trabalha com uma dita "gravura não tóxica". O ritmo de trabalho imposto nesse *studio* é bastante acelerado, ela cobra pontualidade e assiduidade. Todo o trabalho é feito em aula e no final do semestre é imperativo apresentar um projeto com 10 tiragens.

Laboratoire du corps é um *studio* proposto por uma professora que trabalha muito no campo da performance e ele funciona quase como um respiro em uma grade horária tão densa: ela propõe exercícios para promover uma consciência do próprio corpo. Há sessões de yoga e discussões de leituras. No final é cobrado um texto com reflexões acerca das experiências, dos textos e outras referências passadas ao longo do semestre.

Photographie: é um *studio* em que se desenvolve, sobretudo, a fotografia analógica. É interessante como funciona na Ensad. Há medidas, fórmulas... Pouco espaço para erros (a não ser que haja, por exemplo, um defeito na lente do ampliador) e, portanto, pouco espaço para desperdício de material (que é fornecido pela escola: filmes, papel, químicos...). O estúdio é muito grande, há muitas cabines com cortinas e o espaço amplo permite que muitos alunos trabalhem ao mesmo tempo. Havia aulas expositivas também.

3) Você conseguiu se matricular nas disciplinas que queria? Por quê? Houve algum tipo de auxílio por parte da universidade a esse respeito (Academic Advisor)?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



Consegui me matricular sem problemas em todas as disciplinas que queria (e nas que não queria também!)

A matrícula na ENSAD é feita online e, se não me engano, temos alguns dias para fazê-la. No site (intranet) temos que escolher uma disciplina teórica, uma disciplina em inglês, um ou dois *studios*, que são os ateliês e/ou podemos também fazer uma disciplina “MRC”, que é um módulo de pesquisa e criação (aí é uma disciplina normalmente desenvolvida em parceria com instituições externas que prevê encontros semanais para preparar uma semana de workshop).

A disciplina teórica pode ser substituída pelo curso de francês (a escola nem recomenda que intercambistas façam as teóricas porque elas são sempre em francês e normalmente pedem monografias ou provas no final do semestre).

4) A quantidade de disciplinas escolhidas foi adequada? Comente.

Não. A ENSAD exige, para validarmos o semestre, que cumpramos 30 ECTS por semestre. Temos disciplinas obrigatórias comuns aos demais alunos no primeiro semestre – o que configura uma carga horária já densa -, mas no segundo, por estarmos no segundo semestre do quarto ano, que é quando eles escrevem o *Mémoire*, com uma disciplina só para isso, fica faltando uma quantidade considerável de créditos para “preenchermos”. Eu tive aula todos os dias letivos do meu intercâmbio; não foi ruim, mas eu sinto que teria sido interessante ter também mais tempo para trabalhar nos ateliês com mais independência ou até mesmo para viajar um pouco.

5) O conteúdo das disciplinas correspondeu às suas expectativas? Por quê?

De algumas não. Porque eu tinha expectativas muito altas.

Essa minha frustração se deu um tanto pela postura de vários professores, que são artistas com trabalhos por vezes interessantes, mas que não pareciam se empenhar para preparar as aulas.

Essa postura deles não era uma coisa que incomodava só a mim, mas a vários dos meus colegas.

Os *studios*, no entanto, foram bons, correspondendo assim às minhas expectativas: tínhamos bastante autonomia para produzir, mas os professores traziam *algo* também para aula. Era um ambiente interessante porque, arrisco dizer, interessado, são disciplinas optativas em que se matriculam pessoas de todos os setores da escola.

Sobre as teóricas, eu gostaria de dizer que o momento de escolha é muito frustrante. Mas provavelmente porque não encontrei muitas opções que correspondessem a assuntos do meu interesse e porque as propostas pareciam sempre ficar em um nível muito “raso” de desenvolvimento. Talvez isso se dê pelo pouco tempo de aula expositiva que acumulamos no semestre, uma hora e meia por semana é pouco. Por isso, recomendo disciplinas como a do Paul Stzulman, de *Emprise des lieux*. Ele deu conta de grande parte do conteúdo proposto, que era sucinto, com foco em um assunto, com boas referências, recomendações de leituras e raciocínios coesos (ele só fala muito rápido para fazer caber tudo em uma hora e meia).

6) Qual(is) o(s) sistema(s) de avaliação utilizados nos cursos? Assinale quantas alternativas sejam necessárias.

() Testes/provas

(x) Trabalhos em classe

(x) Monografia individual ao final do período

() Monografia em grupo ao final do período

(x) Outras (especifique): “Bilan” : apresentação dos trabalhos para os professores e colegas, como uma pequena exposição. E encontros semanais.

7) De maneira geral, qual era a principal estratégia de ensino na maioria das aulas?

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



(x) Palestras/conferências do professor responsável pela disciplina.

() Palestras/conferências de professores convidados

() Aulas dialogadas e debates mediados pelo professor da disciplina.

(x) Outra (especifique): Os alunos trabalham em casa e discute-se em aula, com todos, a produção de cada um.

8) Quais das seguintes facilidades eram oferecidas pela Universidade/ Faculdade?

(x) Biblioteca (x) Restaurantes/ Lanchonetes

(x) Computadores () Centro Esportivo

() Alojamento () Tutor

() Outras:

9) Você teve dificuldade para acompanhar as aulas devido ao idioma? () Sim (x) Não

Em caso, afirmativo, explique suas principais dificuldades. _____

10) Em relação à qualidade do curso, você o considera melhor, pior ou equivalente a seu curso na ECA? Por quê?

No setor que escolhi os cursos (daí falo principalmente dos obrigatórios) são piores do que os que tenho na ECA. Um dos motivos é a aparente falta de preparo e de interesse dos professores, mesmo sendo, como eu disse mais acima, artistas interessantes e tudo. Sinto que muitos deles não têm um bom embasamento teórico e o discurso tende a ser fraco, esvaziado.

Mas um contraponto é o fato de os trabalhos poderem ser financiados pela escola que também fornece materiais para as experimentações e isso impulsiona a produção; sobretudo nas aulas práticas.

Parte II - Integração

1) Houve atividades de recepção/integração para os estudantes estrangeiros?

(x) Sim () Não

Se a resposta for afirmativa, responda:

a) Quem as organizou?

A Ludivine, que é a responsável pela comissão de relações internacionais de lá.

b) Como foram?

Para a recepção:

Tivemos reuniões “burocráticas” em que fomos apresentados a uma companhia de seguros, porque na França precisamos normalmente contratar um seguro de *responsabilité civile* e também é comum que, alugando apartamentos, tenhamos que contratar seguros de habitação. Fomos apresentados também à responsável da Welcome Desk (um organismo de boas-vindas da PSL, que engloba várias das escolas e universidades de Paris) e a alguém que nos explicou como fazer a inscrição no “ameli” para ter acesso ao sistema de saúde francês.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



O professor Matthew, de inglês, também esteve presente em um dos primeiros dias. Ele quis se colocar à disposição dos alunos estrangeiros por falar, logicamente, bem inglês.

Depois passeamos pela escola (que parece um labirinto mesmo no começo) para então fazermos um piquenique entre estudantes estrangeiros.

Para integração:

Os professores responsáveis pelo meu setor escolheram “maridos” e “esposas” para os intercambistas; esses “cônjuges” deveriam nos ajudar no que fosse preciso.

2) Durante o período em que estive na Universidade, você teve mais contato com estudantes nativos ou com estrangeiros?

Acho que a maior parte das pessoas com quem tive contato era nativa, mas isso não impediu que eu me aproximasse bastante de um italiano e de uma portuguesa.

3) Como foi a receptividade dos professores? Eram acessíveis fora das aulas?

Vivenciei dois extremos, alguns professores incrivelmente receptivos e outros, zero, nem mesmo nas aulas.

4) Você enfrentou algum tipo de preconceito no ambiente acadêmico e/ou na cidade em que estudou?

Não.

Parte III – Documentação

1) Houve problemas em relação ao visto? Alguma dica para facilitar o processo?

Não tive problemas no consulado no Brasil. A dica que me deram e que eu repasso é: conferir todos os documentos antes de ir e tentar marcar horário o quanto antes porque o processo é um pouco demorado.

No Brasil o meu processo foi tranquilo. Aí fui para a França cerca de uma semana e meia antes da data do começo da validade do meu visto (no Consulado me falaram que isso era um problema) e quando fui validá-lo (sim, é preciso validá-lo), não consegui. Não consegui porque é preciso preencher a data de chegada e a minha data de chegada era anterior à do visto, fui orientada a escrever que cheguei então no dia do começo da validade do visto. Fiz isso e consegui validá-lo. A parte legal é que agora isso tudo se faz online (no ano anterior ao da minha chegada parece que era preciso fazer tudo presencialmente).

2) Foi preciso se registrar no país onde realizou intercâmbio? Como foi esse processo? (especifique prazos, taxas, documentos necessários)

Sim, é preciso validar o visto; entregaram-me, quando fui buscá-lo consulado, um papel com as instruções para esse procedimento. Paguei uma taxa de 60 euros e lembro que o prazo é de até três meses a partir do dia da chegada para a validação.

Tive também que me inscrever no sistema de saúde francês (ameli), que é de graça (a Ensad pediu que tivéssemos já o número provisório no primeiro dia, mas eu não consegui e não foi problema).

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478



2) Que tipo de roupa você aconselha que sejam levadas para o mesmo período?

Para morar em Paris é preciso ter bons sapatos para chuva (galochas talvez?). Capas de chuva ajudam bastante também. Para o inverno é prático um bom sobretudo e não devemos negligenciar a “segunda pele”, as luvas e os cachecóis.

Parte VI – Seguro-Saúde

1) Você já possuía seguro saúde de cobertura internacional ou precisou comprar para a viagem? Precisei comprar para a viagem.

2) Você precisou usar o seguro saúde durante o período de intercâmbio? Teve problemas de atendimento?

Precisei e não tive problemas de atendimento. Fiquei algumas horas na sala de espera do hospital, mas quando fui atendida, foi tudo bem!

Parte VII – Custos

1) Você recebeu algum tipo de Bolsa de Estudos para realizar seu intercâmbio? (x) Sim () Não

Se sim, qual? A da AUCANI

| Transporte para o país (passagens aéreas ida e volta) R\$ | Moradia (média de gastos por mês) R\$ | Transporte na cidade (média de gastos por mês) R\$ | Alimentação (média de gastos por mês) R\$ | Taxas escolares/ Outras taxas | Seguro-Saúde R\$ | Total de gastos aproximado para o período R\$ |
|---|---|--|---|----------------------------------|---------------------|--|
| 2479,30 | 3000 | 70 | 600 | | 1924,95 | 40.000 |

Média de cotação da moeda à época do intercâmbio: 6,00

Parte VIII – CRInt ECA/AUCANI

1) Qual a sua avaliação em relação ao trabalho desenvolvido pela CRInt ECA/AUCANI (ex-VRERI) em relação a: divulgação dos programas, processo seletivo, atendimento pessoal, assistência prestada antes e durante o intercâmbio, etc.?

Não tenho reclamações, o trabalho de divulgação dos programas é muito eficiente, os editais são claros e ainda acho o atendimento pessoal da CRInt excepcional, mesmo com coronavírus e o caos no mundo acontecendo a CRInt esta(va) lá para nos apoiar.

2) Que sugestões você faria para que os serviços prestados pela CRInt ECA/ AUCANI (ex-VRERI) fossem aperfeiçoados?

Não tenho sugestões por hora.



ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



1) Qual a avaliação que você faz do do Intercâmbio e da experiência que você teve para sua vida pessoal, acadêmica e profissional?

A ideia de que um intercâmbio é uma experiência que muda a vida de alguém não deve ser subestimada! Eu senti que amadureci minha produção e minha reflexão sobre a mesma, na França fui posta para defender meus trabalhos, justificar a que vêm; conheci modos muito diversos de fazer as mesmas coisas que faço; aprendi a me adaptar sozinha ao novo.

2) Que conselhos e/ou dicas que você daria para os estudantes que pretendem ir para o mesmo lugar em que você esteve?

No que diz respeito a questões de burocracia, anoto: Para a inscrição no sistema de saúde francês é preciso ter uma conta de banco francesa e para isso, um comprovante de residência. Comprar um chip de telefone resolve muita coisa porque para algumas burocracias é obrigatório ter um número de telefone e as operadoras fornecem comprovantes de residência.

Para alugar apartamentos, o VISALE ajuda muito! É uma fiança do governo, gratuita para estudantes.

3) Se achar necessário, utilize o espaço abaixo para mais informações/comentários.

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (CRInt)

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, 443 – Prédio Central
Cidade Universitária. 05508-020. São Paulo/SP. Brasil
www.eca.usp.br/crint | crint-eca@usp.br | incoming.eca@usp.br
Fone: +55 11 3091-4478